

3º SIMPÓSIO CIENTÍFICO DO ICOMOS/BRASIL REPETE SUCESSO DAS EDIÇÕES ANTERIORES

Repetindo o sucesso das edições anteriores, o 3º Simpósio Científico do ICOMOS/BRASIL aconteceu entre os dias 8 e 10 de maio em Belo Horizonte, ocasião em que foram lançados novos projetos e consolidados os Comitês Científicos Nacionais. Neste ano, além de revisitar o estado da arte de nosso campo, que é seu principal objetivo, o Simpósio teve como tema específico “Autenticidade em Risco”, celebrando os 25 anos do Documento de Nara sobre a Autenticidade.

Neste ano, tivemos uma participação de vários conferencistas internacionais, entre os quais podem se destacar Marcos Mazari, diretor da Faculdade de Arquitetura da UNAM (México), que proferiu a palestra de abertura, “Vivendo num patrimônio da humanidade: a Cidade Universitária da UNAM”. Também participaram Joaquín Ibañez, da Universidad Politécnica de Madrid, que falou sobre a manutenção da catedral gótica de Cuenca, na Espanha e Tereza Patrício, do ICOMOS/Bélgica, que abordou a relação entre integridade e autenticidade em nossos dias, trazendo vários exemplos de sua ampla experiência internacional na área do restauro e conservação do patrimônio.

Muito importante foi também a mesa-redonda “Desafios da gestão do patrimônio da humanidade”, que, sob a coordenação do Professor Silvio Zancheti (UFPE), reuniu os especialistas



Auditório lotado no 3º Simpósio

Luísa Ambrósio, arquiteta e urbanista do ICOMOS/ PORTUGAL, Rafael Winter Ribeiro, professor da UFRJ e Adriana Carreaga, do Uruguai, Vice-Presidente do Comitê Científico Internacional de Fortificações e Patrimônio Militar do ICOMOS.

Celebrando os 25 anos do Documento de Nara sobre a Autenticidade, a mesa-redonda, “Autenticidade em risco”, reuniu os professores Beatriz Mugayar Kühl, da USP, e Júlio César Ribeiro Sampaio, da UFRRJ, sob a coordenação do Presidente do ICOMOS/BRASIL, Professor Leonardo Castriota.

O 3. Simpósio teve mais de 500 trabalhos científicos submetidos, e aproximadamente 350 comunicações aceitas e apresentadas, oriundas das mais diversas regiões do país e mesmo do exterior. Além disso, durante o Simpósio foram formalizados 15 Comitês Científicos Nacionais, que vem constituir uma importante rede para nossa organização.



Abertura do 3. Simpósio Científico, 08 de maio



Teresa Patrício, ICOMOS/BÉLGICA



Joaquín Ibañez, da Universidad Politécnica de Madrid

ICORP ON THE ROAD: O ICOMOS ATUANDO SOBRE O PATRIMÔNIO EM RISCO

Um dos destaques do 3o Simpósio Científico foi a palestra da arquiteta Zeynep Gül Ünal, da Turquia e da Direção Internacional do ICOMOS, que relatou sua experiência no projeto ICORP ON THE ROAD: Preparação para o Risco no Patrimônio”, na sessão de abertura do evento.

Através deste projeto, que é uma iniciativa lançada pelo Comitê Científico Internacional do ICOMOS sobre Preparação de Riscos (ICORP), vem sendo produzidos documentários ao redor do mundo que mostram desastres naturais e humanos e histórias inspiradoras de profissionais e comunidades locais em respostas pós-desastre e recuperação do patrimônio cultural. Coordenado pela arquiteta Zeynep Gül Ünal, a série ICORP ON THE ROAD mostra os protagonistas dessas histórias em seus próprios contextos, que narram essas histórias.

O projeto tem como objetivo conscientizar o público sobre o assunto e, assim, aumentar o apoio social aos esforços para proteger o patrimônio cultural e vincular-se aos Objetivos Globais para o Desenvolvimento Sustentável (ODS), demonstrando como o patrimônio cultural contribui para comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.

Em seus primeiros quatro episódios, a série enfocou casos impressionantes no Nepal, Afeganistão, Mali e Paquistão. O primeiro episódio, “Reconnecting the Sacred Valley Kathmandu”, mostra o processo de recuperação do patrimônio cultural daquela cidade, que já dura três anos com o apoio de comunidades e profissionais locais, depois do forte terremoto de Gorkha em 2015. Este episódio já pode ser assistido pelo link: <http://icorp-ontheroad.com/2018/06/>

A partir de uma negociação do Presidente do ICOMOS/BRASIL e Vice-Presidente Internacional do ICOMOS, Arquiteto Leonardo Castriota, o quinto episódio da série vai ser filmado no Brasil, enfocando o caso do desastre da Samarco que destruiu o Rio Doce e o vilarejo de Bento Rodrigues, em Mariana (MG), com o auxílio de uma equipe do ICOMOS/BRASIL e do Programa de Pós-graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável.



Zeynep Gül Ünal, ICOMOS/Turquia



1o episódio, “Reconnecting the Sacred Valley Kathmandu”



REALIZANDO UM EPISÓDIO DO ICORP ON THE ROAD

*Samantha Nery,
Cláudia Andrade e
João Otoni
/ PPG-APCS - UFMG*

Em maio de 2019 foram realizadas em Minas Gerais as filmagens do quinto episódio do ICORP-ON THE ROAD. Este projeto é uma iniciativa do ICORP, Comitê Científico Internacional sobre Preparação de Riscos, do ICOMOS, enfocando o desastre do rompimento da Barragem de Fundão, em novembro de 2015, e seus impactos ao longo da bacia do Rio Doce.

Sob a coordenação da arquiteta Zeynep Gül Ünal, Secretária Geral do Comitê Científico ICORP e Diretora do Centro de Pesquisa de Preservação do Patrimônio Histórico da Universidade Técnica Yildiz, Turquia, a proposta dos filmes é conscientizar o público sobre os impactos dos desastres de origem natural ou humana, de maneira a ampliar o processo de preparação e proteção do patrimônio cultural, bem como dar visibilidade às necessidades das comunidades locais e ao seu processo de superação dos desafios que surgem após o desastre.

Os quatro episódios iniciais foram realizados no Nepal, Afeganistão, Mali e Paquistão. O episódio do Nepal está disponível no link: <http://icorp-ontheroad.com/> e mostra o processo de recuperação de importante patrimônio cultural que foi destruído após o forte terremoto Gorka, em Katmandu, em 2015. O vídeo expõe histórias inspiradoras de superação, tratando sobre os valores do patrimônio e o envolvimento dos moradores no processo de reconstrução do seu patrimônio, como detentores de saberes populares.

No Brasil, a equipe de campo contou com a arquiteta Zeynep Gül Ünal, o cinegrafista Yalçın Kosa, da Turquia, a doutoranda Samanta Nery e os mestrandos Cláudia Andrade e João Otoni, do Programa de Pós Graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável da Escola de Arquitetura da UFMG, sob a supervisão do Prof. Leonardo Castriota.

O episódio brasileiro enfoca atores importantes que contribuem para a compreensão do evento, incluindo o testemunho de como as comunidades afetadas estão lidando com suas perdas, o que tem sido feito para mitigar os danos e quais as lições podem ser aprendidas para que desastres similares sejam evitados. O percurso incluiu uma viagem de trem ao longo do vale do Rio Doce até Resplendor, onde o remanso da Hidrelétrica de Aimorés fez com que ribeirinhos e uma das maiores comunidades indígenas mineiras convivessem com a morte de forma intensa. Depois a equipe visitou Bento Rodrigues, a primeira comunidade atingida, e a sede do município de Mariana. Ainda foram visitadas Ouro Preto e Congonhas, que abrigam importantes patrimônios da humanidade, onde barragens de rejeitos apresentam alto risco de rompimento. Em Belo Horizonte foram entrevistadas pessoas de notório saber nos campos do patrimônio, conservação, meio ambiente, bem como interlocutores da Fundação Renova.

Em Resplendor, o cacique Gão relatou como o desastre e o desequilíbrio causado no ecossistema do Rio Doce impactaram o cotidiano da aldeia Krenak. A origem e história deste povo estão estreitamente ligadas ao Rio. Mais grave do que perderem a principal fonte de recursos para a sua sobrevivência tem sido perdas referentes à aspectos fundamentais de sua identidade cultural, conectados à vida no Rio. Pescadores e ribeirinhos entrevistados também contam que mais significativos que os impactos econômicos foram os impactos no lazer, na alimentação, na transmissão dos conhecimentos para as futuras gerações e em suas relações sociais, o que foi reafirmado pela fala do secretário de Meio Ambiente e de Turismo, Washington Moreno.

Em Mariana foram entrevistados os editores do Jornal A Sirene, que passou a ser publicado a partir do desastre, para dar voz aos atingidos, trocar informações entre eles e perpetuar suas histórias e valores. Visitou-se também a Cantaria, Reserva Técnica mantida pela Fundação Renova, que atualmente concentra todos os objetos encontrados na lama de rejeitos, conversando-se com a equipe responsável pela catalogação, proteção e restauro das peças, este último iniciado recentemente.

Foram realizadas duas viagens a Bento Rodrigues – o epicentro do desastre, devastado pelo mar de lama. Em uma das visitas avistou-se a construção do subdistrito da Lavoura, local onde será feito o reassentamento dos moradores de Bento Rodrigues, e na outra viagem passou-se pela estrada onde se avista a barragem que se rompeu. Passados três anos e meio do desastre, caminhar por Bento ainda é impactante, devido à visão da destruição, com os remanescentes das casas e o espaço vazio e silencioso, que outrora fora um lugar repleto de vida e memórias, acumuladas ao longo de seus 306 anos de existência. Foram entrevistados alguns dos atingidos e visitadas suas duas igrejas, a Igreja de Nossa Senhora das Mercês, tombada pelo IEPHA e preservada, por estar na parte mais alta do distrito e a Igreja de São Bento, que foi quase toda destruída, restando apenas suas fundações, seu soalho de madeira antigo e as campas.

Congonhas encerrou o ciclo das visitas, buscando se trazer uma visão de que o desastre de Mariana pode se repetir continuamente, se não forem modificados os mecanismos de funcionamento da mineração brasileira. Seus moradores vivem um longo período de sofrimento, pois estão cercados por 24 barragens, sendo que a Barragem de Rejeitos Casa de Pedra, da CSN, foi construída acima da cidade, a apenas 300

metros de um dos seus bairros, e é a maior do mundo localizada em área urbana. Este fato tem gerado um medo continuado em sua comunidade - reforçado após os desastres de Mariana, de Brumadinho, em janeiro deste ano, e o risco anunciado de rompimento da barragem de Gongo Soco, em Barão de Cocais.

Nas filmagens, o arquiteto Leonardo Barci Castriota, Presidente do ICOMOS/BRASIL e Vice-Presidente do ICOMOS Internacional, relatou a trajetória do desastre, estabelecendo a narrativa central do filme.

Na UFMG, Bethânia Reis Veloso, do CECOR, Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais, e Marco Cristiano Zucarelli do Gesta, Grupo de Estudos em Temáticas Ambientais, fizeram uma análise do evento a partir de suas perspectivas, respectivamente da salvaguarda, conservação e restauração de bens culturais móveis; e de uma visão antropológica de conflitos em territórios minerários.

Um dos objetivos centrais deste episódio é levar para o resto do mundo a compreensão de como a atividade



Enquanto a equipe faz imagens do Rio Doce, o Cacique Gão fala das mudanças no cotidiano de sua aldeia após o rompimento da barragem e dos impactos continuados para o seu povo desde a implantação da mineração no vale do rio. Barra do Eme, Resplendor, MG.

minerária, da maneira como vem sendo amplamente praticada em Minas Gerais e, de forma geral, no Brasil, tem provocado danos às comunidades circundantes e ao seu patrimônio material e imaterial, causando perdas irreparáveis e impactos permanentes na paisagem do país. Por outro lado, destaca-se no documentário o processo de reconstrução que é relatado nas entrevistas, revelando como sua conexão com o patrimônio, com seus significados materiais e imateriais dá forças aos atingidos para superarem as enormes dificuldades cotidianas e lhes inspira a seguirem e buscarem novos caminhos que mantenham vivos suas histórias, memórias e valores.

Este episódio deverá ser lançado em setembro deste ano e, junto com os outros episódios, fará parte do material didático do curso First Aid to Cultural Heritage in Times of Crisis (FAC), que acontecerá em novembro/ dezembro na sede do ICCROM - Centro Internacional de Estudo para Preservação e Restauração da Propriedade Cultural, em Roma.

Junho de 2019.



Sandoval de Souza Pinto Filho, diretor de meio ambiente e saúde da União de Associações Comunitárias de Congonhas. Ao fundo, vista parcial da barragem Casa de Pedra, da CSN, que fica acima dos bairros Residencial Gualter Monteiro e Cristo Rei. Congonhas. Foto: Cláudia Andrade.



Jornalista responsável pelo Jornal A Sirene, Larissa Pinto e capas de algumas edições do Jornal. Mariana, Minas Gerais. Foto: Samantha Nery



Sala de restauração da Cantaria, em Mariana, com peças sendo restauradas pelos especialistas Antônio Fernando Batista dos Santos e Denise Magda Camilo, em primeiro plano. Foto: Samantha Nery.



Sr. Marcos, morador, está na frente do local onde era sua casa que, como parte do subdistrito, se encontra inundado pelo dique S4, junto com a Dra Zeynep, Yalçın Kosa e Samantha Nery. Bento Rodrigues, próximo à Rua da Praia. Foto: Cláudia Andrade

ICOMOS/BRASIL CRIA 15 COMITÊS CIENTÍFICOS DURANTE O 3. SIMPÓSIO

Os Comitês Científicos do ICOMOS são a “alma” da instituição. São o espaço de discussão e desenvolvimento da abordagem doutrinária e metodológica da conservação patrimonial. São onde as inovações teóricas, metodológicas e práticas da conservação são avaliadas e disseminadas globalmente.

O Brasil, nos últimos dez anos criou uma grande massa crítica de pensadores, pesquisadores e especialistas na conservação patrimonial que se refletiu na enorme produção científica apresentada em conferências, seminários e outros encontros.

Para catalisar essa produção e aumentar a sua capacidade de formulação doutrinária, o ICOMOS/BRASIL tem se empenhado desde 2018 na formação de Comitês Científicos nacionais, que atuam como contraparte dos Comitês Científicos Internacionais existentes no ICOMOS.

A partir de um chamamento para seus associados, e a designação de coordenadores provisórios para as diversas áreas, o ICOMOS/BRASIL conseguiu formar 15 comitês científicos.

Conheça os novos comitês do ICOMOS/BRASIL, e se associe a eles, escrevendo para seu coordenador:

Paisagens Culturais - Vanessa Bello Figueiredo
(vanbello@usp.br)

Patrimônio do Século XX - Silvio Oskmann (silvio@oksman.com.br)

Interpretação e apresentação dos sítios culturais patrimoniais - Sônia Rampim Florêncio
(sonia.r.florencio@gmail.com)

Teoria e filosofia da conservação e da restauração - Beatriz Kuhl (bmkuhl@gmail.com)

Cidade e vilas históricas - Betina Adams (badams1818@gmail.com)

Educação - Flávio Carsalade (flavio.carsalade@terra.com.br)

Pinturas Murais - Márcia Escorteganha
(marciaescorteganha@gmail.com)

Turismo Cultural - Leandro Bruzadin (leandrobrusa@hotmail.com)

Patrimônio Industrial - Ronaldo André Rodrigues
(ronaldoandre@gmail.com)

Fortificações e patrimônio militar - José Cláudio dos Santos Júnior (joseclaudiosj@gmail.com)

Preparação para o Risco - Márcia Escorteganha
(marciaescorteganha@gmail.com)

Arquitetura Vernacular - Marco Antônio Penido Rezende (marco.penido.rezende@hotmail.com)

Patrimônio cultural imaterial - Marcos Olender
(olender@terra.com.br)

Mudanças Climáticas e Riscos ao Patrimônio - Silvio Mendes Zancheti (smzancheti@gmail.com)

Economia da conservação - Silvio Mendes Zancheti
(smzancheti@gmail.com)

Além disso, foram criados três Grupos de Trabalho, com temáticas transversais:

GT Patrimônio para as nossas gerações - Jorge Luís Stocker Junior (jorgestockerjr@gmail.com)

GT Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - Luiz Philippe Torelly (philippetorelly@gmail.com)

GT Reconstrução - Leonardo Barci Castriota
(leocastriota@yahoo.com.br)

ICOMOS/BRASIL APROVA MOÇÃO DE APOIO À ATUAÇÃO DOS COMITÊS GESTORES

Na sua Assembleia Geral, realizada no dia 10 de maio, no âmbito do seu 3o Simpósio Científico, o ICOMOS/BRASIL aprovou a seguinte moção em defesa dos comitês gestores dos sítios patrimônio da humanidade no Brasil:

O Plano de Gestão dos sítios reconhecidos como Patrimônio Mundial se constitui em um dos principais instrumentos de conservação desses bens, preconizado pela UNESCO e pelo ICOMOS Internacional como indispensável em qualquer candidatura que hoje se apresente a este título. O Plano de Gestão é o instrumento que garante a conservação adequada do bem na dinâmica do tempo, garantindo sua autenticidade e integridade, bem como a manutenção daqueles valores excepcionais que respaldaram seu reconhecimento. A gestão contemporânea do patrimônio não pode prescindir da participação da população e das instituições de representação da sociedade civil organizada e isto tem sido veementemente destacado em todas as cartas e recomendações internacionais. Dentre os mecanismos de gestão incluídos no Plano, a instituição e funcionamento regular de Comitês Gestores específicos para cada sítio é fundamental para essa conservação e importante elo entre o bem protegido e as sociedades locais. Os comitês gestores constituem o espaço privilegiado e fundamental para a participação da sociedade na gestão dos bens os quais é a verdadeira detentora.

Assim sendo, o ICOMOS Brasil vê com muita preocupação o atual funcionamento dos comitês gestores ligados aos sítios patrimônio mundial brasileiros, ameaçados por diversos fatores tais como a fraca atuação desses conselhos, a pequena participação da sociedade civil em sua composição, a falta de consequência entre suas decisões e a implementação delas e o recente decreto presidencial que extingue os conselhos federais, os quais podem afetar decisivamente a sobrevivência e o correto manejo desses bens culturais.

Embora esta seja uma tônica na atuação geral dos comitês gestores, citamos como exemplos o caso do Comitê Gestor do Centro Histórico de Olinda, outrora exemplar no contexto brasileiro e que hoje não consegue implementar suas decisões; o da Paisagem Cultural do Rio de Janeiro que encontra dificuldades em sua implantação e mesmo em decisões importantes como a do monumento proposto para o Morro do Pasmado, além da extinção, pelo referido decreto, do seu comitê gestor, problema que atinge também o Conjunto Moderno da Pampulha.

O ICOMOS Brasil, reunido em sua assembleia geral de 10 de maio de 2019, recomenda fortemente o imediato retorno da efetiva atuação desses comitês gestores e a implementação de suas decisões como garantia da manutenção dos respectivos títulos de cada um dos sítios patrimônio da humanidade, não apenas naqueles citados nesta moção, mas de todos os outros assim reconhecidos no território brasileiro, assim como a instalação de novos naqueles lugares onde é inexistente.

ICOMOS/BRASIL APROVA MOÇÃO DE DEFESA À PERMANÊNCIA DE USO PÚBLICO DO PALÁCIO RIO BRANCO NA PRAÇA TOMÉ DE SOUSA – SALVADOR / BA

O Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS), organização não governamental associada à UNESCO, com a missão de promover a conservação, proteção, uso e valorização de monumentos, centros urbanos e sítios, reunido em Belo Horizonte – MG, por ocasião da sua Assembleia Geral realizada durante o seu 3º Simpósio Científico, com o objetivo de apresentar um panorama das discussões sobre o patrimônio em nosso país, aprovou uma Moção que repudia a iniciativa do governo do Estado da Bahia de ceder para o uso privado, especialmente para fins hoteleiros, o edifício do Palácio Rio Branco, que integra o Centro Histórico da cidade de Salvador – BA.

O Palácio Rio Branco, Palácio dos Governadores desde a implantação da cidade, é um dos edifícios que delimitam a Praça Municipal de Salvador e compõe o núcleo central e inicial da cidade, fundada em 1549. Neste núcleo ainda hoje é preservado o traçado original feito pelo arquiteto Luiz Dias, encarregado pelo primeiro Governador Geral Tomé de Souza para a construção da cidade, segundo as orientações gerais determinadas no Regimento de Almeirim - documento régio assinado pelo rei de Portugal D. João III, em 1548 e que definiu as diretrizes para fundação de Salvador. Representante primeiro da estrutura administrativa do Brasil, o Palácio guarda e marca até nossos dias a memória da implementação do Governo Geral do Período Colonial, sua permanência por mais de duzentos anos na capital soteropolitana e posteriormente o poder administrativo da Bahia, que ali teve seu lugar ao longo de mais outros duzentos anos.

A significância cultural do Palácio, da primeira edificação térrea do século XVI ao imponente edifício eclético do início do século XX, funda-se tanto nas questões imateriais como na sua materialidade, em

seu crucial valor simbólico, em seu uso público, na preservação de seu corpo edificado implantado na praça cívica mais importante da cidade e em sua estrutural relação com a praça e com o núcleo urbano fundacional. Como todo edifício importante, o Palácio passou por sucessivas modernizações, características e próprias da história da arquitetura e das cidades brasileiras. As configurações atuais do Palácio foram definidas em sua reconstituição após a destruição parcial em 1912 por um bombardeio. A obra de expressão eclética foi projeto do italiano Julio Conti. Os tratamentos internos e a decoração ficaram a cargo do italiano Filinto Santoro, responsável pela imponente escadaria de ferro e bronze e degraus de vidro em sua entrada principal. Aliado às características arquitetônicas, o Palácio além de abrigar a Secretaria de Cultura do estado da Bahia é e possui um importante acervo histórico e artístico que abriga o Memorial dos Governadores com documentos e objetos da era republicana, ambientes que preservam as características de seu uso original como a Sala dos Banquetes, a Sala dos Espelhos e a Sala dos Despachos. Guarda a memória de episódios importantes e visitas ilustres que compõem a história geral e especificamente a história política do Brasil e da Bahia.

Além de sua importância histórica e política para o estado e para o país, como primeira sede do Governo Geral do Brasil, desde sua inauguração em 1549 até 1763 (quando a capital foi transferida para o Rio de Janeiro), o Palácio Rio Branco se insere de forma basilar na poligonal do Centro Histórico de Salvador, inscrito em 1984 como patrimônio nacional no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, Tombamento Federal (Processo nº 1093-T-83), e no conjunto arquitetônico, paisagístico e urbanístico do Centro

Histórico de Salvador, inscrito em 1985 pela UNESCO na Lista do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural.

Por suas características, sua história e principalmente por seu valor simbólico é que este Conselho defende que o edifício do Palácio Rio Branco com todo seu acervo, deve permanecer, integralmente, como bem público responsável pela salvaguarda da memória de fundação do Brasil e do Estado da Bahia e que seu uso, mesmo que alterado/requalificado por algum motivo que se faça necessário, deve permanecer público e ser amplamente discutido com a sociedade.

Belo Horizonte, 10 de maio de 2019.



Palácio Rio Branco, Salvador / BA

ICOMOS/BRASIL SE MANIFESTA SOBRE A FÁBRICA POLAR NO RIO GRANDE DO SUL

Na sua Assembleia Geral, realizada no dia 10 de maio, o ICOMOS/BRASIL também aprovou a seguinte moção em defesa da Fábrica Polar, no Rio Grande do Sul:

O Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS/Brasil) vem manifestar sua preocupação acerca da destinação e das intervenções que foram propostas para complexo industrial denominado Fábrica da Polar, localizado no município de Estrela/RS. Trata-se de patrimônio cultural industrial riquíssimo e representativo do desenvolvimento e da história daquela cidade.

Recentemente, foi autorizada a doação de uma parte da área da antiga Cervejaria para o Poder Judiciário do

Estado do RS, com o intuito de lá construir uma nova sede para o Fórum da Comarca de Estrela. E para que seja viabilizada essa nova construção, há previsão de demolição de um dos prédios de alvenaria do conjunto. Esta proposição, contudo, tem o potencial de trazer danos irreparáveis à história, à memória e ao patrimônio cultural de Estrela e, portanto, necessita ser profundamente avaliada. Ainda que parte do conjunto venha a ser mantido, a proposta compreende a demolição do núcleo fundacional da Fábrica, o embrião da construção e ponto de partida para sua evolução desde seu início em 1912.

O patrimônio industrial, caso do conjunto em debate, tem fundamental importância, ajustando-se ao conceito prescrito na Carta de Nizhny Tagil, na medida em que conta a história da população e do crescimento econômico daquela cidade, tornando sua preservação uma imposição. Tal construção traz todo o simbolismo e testemunho do desenvolvimento da identidade, economia, tecnologia e estrutura social e urbana da cidade de Estrela.

Além disso, suas relações espaciais internas muito peculiares, que lhe conferem o valor de raridade, se entrelaçam ao complexo de maneira indissociável para formar o todo que caracteriza esse artefato humano como documento que merece ser salvaguardado.

O valor deste bem não se ancora apenas em critérios construtivos ou arquitetônicos, até porque foram realizadas algumas obras para a readequação da fábrica ao longo dos anos, mas que não lhe retiram o valor histórico. Contudo, seu maior atributo é o valor social, posto que, servindo de registro do cotidiano de uma comunidade, reforça o sentimento de identidade e pertencimento.

A vida de uma parte considerável da população está intimamente atrelada à existência daquela fábrica, que

se converte em símbolo da memória coletiva, evocando um cotidiano que não mais existe, mas segue presente nas lembranças particulares dos cidadãos.

Portanto, avaliar o bem a ser protegido apenas do ponto de vista de sua excepcionalidade estética ou histórica não é parâmetro suficiente para dar conta da complexidade do Patrimônio Cultural, tal qual é entendido atualmente. Há a necessidade de ser avaliado também da perspectiva sociológica e simbólica, com mais razão ainda, por se tratar de patrimônio cultural industrial.

Voltando à Carta de Nizhny Tagil, no que tange à manutenção e conservação, a orientação é de que a adaptação de um sítio industrial a uma nova utilização é, em geral, aceitável, como forma de assegurar a sua conservação, devendo ser reversíveis as intervenções, provocando um impacto mínimo. Além disso, as novas utilizações devem respeitar o material específico, bem como os esquemas originais de circulação, contribuindo para o desenvolvimento econômico sustentado.

Ressalta-se, por fim, a necessidade de que as propostas de intervenção e utilização sejam devidamente discutidas com a população e equipe técnica, de forma a respeitar e preservar o Patrimônio Cultural do Município de Estrela.

Por todo o exposto, O ICOMOS-Brasil apoia os legítimos esforços pela preservação do Prédio da Cervejaria Polar, tendo em vista seu significado histórico, especialmente no que tange ao Patrimônio Industrial, e valor afetivo e de memória para a população.



Congresso Internacional Gestão dos Patrimônios da Humanidade Urbanos: desafios e riscos da preservação

Simpósio Internacional Patrimônios da Humanidade Mineiros no Contexto Internacional

TEMA GERAL

O Laboratório de Patrimônios Culturais – LAPA da UFJF, o ICOMOS Brasil, o Centro de Conservação da Memória (CECOM) da UFJF e o Grupo de Pesquisa Patrimônio e Relações Internacionais - CNPq convidam os interessados a participarem e apresentarem suas pesquisas no **I Congresso Internacional Gestão dos Patrimônios da Humanidade Urbanos: desafios e riscos da preservação/ I Simpósio Internacional: Patrimônios da Humanidade Mineiros no Contexto Internacional** encontro que objetiva lançar luz sobre o estado da arte da preservação dos patrimônios da humanidade urbanos cancelados até o presente momento. A escolha dos temas presentes responde às demandas que vem se avolumando nos últimos anos, fruto de uma conscientização mais responsável por parte dos diversos atores preservacionistas, bem como da necessidade de se compreender melhor as dinâmicas, discursos e práticas de salvaguarda desses patrimônios da humanidade urbanos, sobretudo diante das ameaças cada vez mais presentes que rondam sua manutenção, conservação e preservação. Estes eventos que ocorrerão concomitantemente buscam potencializar a troca de experiências sobre a gestão do patrimônio mundial alocado em território brasileiro e experiências similares em âmbito internacional, enfatizando a compreensão dos processos de sua salvaguarda e difusão. Nesse sentido, convidamos a comunidade acadêmica e os interessados a prestigiarem as conferências, mesas redondas e inscreverem seus trabalhos em um dos seis eixos temáticos oferecidos.

EIXOS TEMÁTICOS

Eixo Temático 1

Atuação dos organismos nacionais e internacionais de preservação (UNESCO/ICOMOS/IPHAN)

Eixo Temático 2

Turismo em patrimônios da humanidade

Eixo Temático 3

Legislação e fiscalização de preservação dos patrimônios em âmbito nacional e internacional

Eixo Temático 4

Experiências brasileiras e internacionais de preservação do patrimônio mundial

Eixo Temático 5

Patrimônio da humanidade de Minas Gerais - disputas de poder e memórias

Eixo Temático 6

Riscos e ameaças dos patrimônios da humanidade



EVENTOS

Data: Junho 30- Julho 10, 2019

Local: Baku, Republic of Azerbaijan

Evento: 43rd session of the UNESCO World Heritage Committee

Organizador: UNESCO World Heritage Centre

Mais informação: [Website](#)

Data: Julho 2-5, 2019

Local: Santander, Spain

Evento: Curso: Nuevos retos en la caracterización y conservación de los bienes del patrimonio cultural

Organizador: UIMP; CSIC

Mais informação: [Website](#)

Data: Julho 3-5, 2019

Local: San Millán de la Cogolla, La Rioja, Spain

Evento: II Seminario de educación patrimonial en la escuela

Organizador: La Fundación San Millán de la Cogolla, la Fundación SM y la Asociación Hispania Nostra

Mais informação: [Website](#)

Data: Agosto 26 – Setembro 14, 2019

Local: Russia

Evento: Wooden architecture conservation and restoration

Organizador:

Mais informação: [Website](#)

Data: Setembro 1-5, 2019

Local: Avila, Spain

Evento: CIPA 2019 International Symposium

Organizador: CIPA

Mais informação: [Website](#)

Data: Setembro 2-6, 2019

Local: Neuchâtel, Switzerland

Evento: METAL 2019. International Conference on Metal Conservation

Organizador: Grupo de Metal del ICOM-CC.

Mais informação: [Website](#)

Data: Setembro 8th-11th, 2019

Local: Seville, Spain

Evento: International Symposium on Dyes & Pigments – Modern Colorants; The Synthesis and Applications of π -Systems

Organizador: Elsevier

Mais informação: [Website](#)

Data: Setembro 18-20, 2019

Local: La Plata, Argentina

Evento: COIBRECOPA 2019: 6º Congreso Iberoamericano y XIV Jornada sobre Técnicas para la Restauración y Conservación del Patrimonio

Organizador: Laboratorio de Entrenamiento Multidisciplinario para la Investigación Tecnológica – LEMIT; conjuntamente con el Instituto Andaluz del Patrimonio Histórico (IAPH), Sevilla, España

Mais informação: [Website](#)

Data: Setembro 23th-29th, 2019

Local: Ottawa-Gatineau, Canada

Evento: Conference: Lessons Learned: Textile Conservation – Then and Now

Organizador: North American Textile Conservation Conference (NATCC), Canada

Mais informação: [Website](#)

Data: Outubro 1-3, 2019

Lugar: Valencia, Spain

Título: Sustainable City 2019 : 13th International Conference on Urban Regeneration and Sustainability

Organiza: Wessex Institute, UK

Más info: [Website](#)

Data: Outubro 2-4, 2019

Local: Montevideo, Uruguay

Evento: Il Congreso Internacional de Patrimonio Cultural Intangible de CICOP: Identificación, salvaguardia y puesta en valor: una apuesta a la reflexión

Organizador: CICOP Uruguay

Mais informação: [Website](#)

Data: Outubro 10-12, 2019

Local: Porto, Portugal

Evento: 3rd International Conference in Green Conservation of Cultural Heritage

Organizador: Research Center for Science and Technology of the Arts – CITAR from the School of Arts and by the Center of Biotechnology and Fine Chemistry

– CBQF from the School of Biotechnology, YOCOCU – Youth in Conservation of Cultural Heritage

Mais informação: [Website](#)

Data: Outubro 11-13, 2019

Local: Loulé, Portugal

Evento: AR&PA – Bienal Ibérica do Património Cultural

Organizador:

Mais informação: [Website](#)

Data: Outubro 14-17, 2019

Local: New Haven, Connecticut, USA

Evento: Conserving Canvas Symposium

Organizador: Institute for the Preservation of Cultural Heritage at Yale University, supported by the Getty Foundation

Mais informação: [Website](#)

Data: Outubro 15th-18th, 2019

Local: New Haven, Connecticut, United States

Evento: Conserving Canvas Symposium

Organizador: Institute for the Preservation of Cultural Heritage (IPCH), United States

Mais informação: [Website](#)

Data: Outubro 16-18, 2019

Local: Brasilia, Brasil

Evento: II Coloquio Latinoamericano sobre urbanización y patrimonialización

Organizador: Universidad de Brasilia; la Universidad Nacional Autónoma de México

Mais informação: [Website](#)

Data: Outubro 16-19, 2019

Local: Pontevedra, Spain

Evento: XII Jornadas de Jóvenes en Investigación Arqueológica

Organizador:

Mais informação: [Website](#)

Data: Outubro 21-25, 2019

Local: Paris, France

Evento: CIC27 : Twenty-seventh Color and Imaging Conference : Color Science and Engineering Systems, Technologies and Applications

Organizador: Society for Imaging Science and Technology

Mais informação: [Website](#)

Data: Outubro 31 – Novembro 13, 2019

Local: Santiago, Chile; Buenos Aires, Argentina; Montevideo, Uruguay

Evento: 15th World Congress on Art Deco

Organizador: adba Polo Art Deco de Sudamérica

Mais informação: [Website](#)

Data: Novembro 6th-8th, 2019

Local: Universidad Nacional de Luján, Argentina

Evento: 1º Congreso Iberoamericano de Estudios Sociales sobre el Conflicto Armado (CIESCA)

Organizador: Universidad Nacional de Luján

Mais informação: [Website](#)

Data: Novembro 7-8, 2019

Local: Munich, Germany

Evento: The Heritage of the Modern Olympic Games. Historic Sports Facilities between Conservation and Conversion

Organizador: ICOMOS Germany; City of Munich

Mais informação: [Website](#)

Data: Novembro 16-20, 2019

Local: New Delhi, India

Evento: IIC 28th Biennial Congress: Current practices and challenges in built heritage conservation

Organizador: International Institute for Conservation

Mais informação: [Website](#)

Data: Novembro 21-22, 2019

Local: Zagreb, Croatia

Evento: 7th Interational Conference “Knowledge in the Digital Age” (INFuture 2019)

Organizador: Department of Information and Communication Sciences Faculty of Humanities and Social Sciences, University of Zagreb

Mais informação: [Website](#)

Data: Novembro 23-24, 2019

Local: Shanghai

Evento: International Conference: Digital Cultural Heritage: FUTURE VISIONS. A landscape perspective

Organizador: Tongji University; The University of Queensland

Mais informação: [Website](#)

Data: Novembro 25-26, 2019

Local: Valparaiso, Chile

Evento: VIII Congreso de Educación, Museos y Patrimonio: “Compartir, incluir e integrar para el futuro”

Organizador: Comité de Educación y Acción Cultural, CECA- ICOM Chile

Mais informação: congresoeducacionmuseos@gmail.com.

Data: Dezembro 3-6, 2019

Local: Arica, Chile

Evento: 2019 ICAHM Annual Meeting ‘Archaeological Heritage and World Heritage Sites: Towards the Sustainable Management of Landscapes’

Organizador: ICOMOS International Scientific Committee for Archaeological Heritage Management (ICAHM)

Mais informação: [Website](#)

Data: Dezembro 13-15, 2019

Lugar: Canberra, Australia

Título: The Thirteenth International Conference of Young Researchers in Heritage: THE CONCEPT(S) OF HERITAGE

Organiza: Canada Research Chair on Urban Heritage (Prof. Lucie K. Morisset and Prof. Luc Noppen, Université du Québec à Montréal) and its partners, and PARVI (Interuniversity Research on Narrativescapes, Cities and Urban Identities) and The Centre for Heritage and Museum Studies ANU.

Mais informação: patrimoine@uqam.ca

2020

Data: Março 26-28, 2020

Local: Granada, Spain

Evento: FORTMED 2020 – International Conference Fortifications of the Mediterranean Coast

Organizador: International Society for Mediterranean Fortifications, FORTMED

Mais informação: [Website](#)

PREMIAÇÕES

Abertas inscrições para o Prêmio Sílvia Romero de Monografias sobre Folclore e Cultura Popular



Direcionado a trabalhos inéditos, o Prêmio Sílvia Romero de Monografias sobre Folclore e Cultura Popular está com inscrições abertas até o dia 15 de julho. Organizado pelo Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (CNFCP/Ipphan), a iniciativa criada ainda em 1959 tem o propósito de estimular a produção de conhecimento científico sobre o tema. Lançado anualmente, os valores para o primeiro e segundo colocados do edital 2019 serão de R\$25mil e R\$20 mil, respectivamente. A comissão julgadora, composta por especialistas, poderá ainda indicar até três menções honrosas, que serão agraciadas com o título de destaque. São considerados inéditos os textos inseridos em documentos de circulação restrita a universidades, congressos, encontros e centros de pesquisa.

Podem participar brasileiros natos, naturalizados ou estrangeiros residentes no Brasil, inscrevendo trabalhos individuais ou em equipe, que deverá ser inédito e escrito em português, e ter caráter monográfico. O documento poderá ser enviado por e-mail, em arquivo PDF para concurso.cnfcp@iphan.gov.br, ou por envelope lacrado, conforme orienta o edital. As monografias concorrentes deverão demonstrar contribuição ao aprofundamento e renovação dos estudos de folclore e cultura popular; originalidade no tema e abordagem; domínio de bibliografia especializada; consistência na argumentação e clareza na apresentação dos resultados, entre outras características.

Edital: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/EDITAL%20DO%20CONCURSO%20N%C2%BA%201%202019.pdf>

Mais informações:

(61) 2024-5511- 2024-5513 - 2024-5531

**Envie sua
contribuição.
A comunidade
do Icomos/Brasil
agradece.**

**Contatos para
o Boletim:
[presidente@
icomos.org.br](mailto:presidente@icomos.org.br)**

Diretoria do Icomos Brasil – 2018-2021
PRESIDENTE: Leonardo Barci Castriota
VICE-PRESIDENTE: Flavio de Lemos Casarlade
SECRETÁRIA GERAL: Maria Cristina Cairo
DIRETORIA FINANCEIRA: Selma Melo Miranda
DIRETOR DE PROJETOS: Marcos Olender
DIRETOR DE COMITÊS TEMÁTICOS: Silvio Mendes Zancheti

Conselheiros Regionais
REGIÃO NORTE: Edithe da Silva Pereira (PA)
REGIÃO NORDESTE: Rodrigo Espinha Baeta (BA)
REGIÃO SUDESTE: Júlio César Ribeiro Sampaio (RJ)
REGIÃO CENTRO OESTE: Maria Emília Bastos Stenzel (DF)
REGIÃO SUL: Rosina Coeli Alice Parchen (PR)

ICOMOS
Boletim Icomos / Brasil — 02/2019 — abr/mai